

SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER: INSPIRAR PARA HOMENAGEAR

O dia 8 de março é instituído pela ONU como DIA INTERNACIONAL DA MULHER. Mais que uma data comemorativa, esse dia representa um manifesto das conquistas políticas, sociais e econômicas das mulheres ao longo dos anos, culminando a celebração dos direitos, da sororidade e conscientização de que ainda há sérias pautas para assegurar a valorização da figura feminina na sociedade equitativa que almejamos.

É importante ressaltar que o estudo e a reflexão sobre o histórico da mulher em sociedade não pode ser uma pauta apenas no mês de março, mas um tema frequente nas escolas desta rede de Educação e, impreterivelmente, uma discussão para toda a sociedade, pois uma vez que se reconhece e partilha dos princípios da igualdade de gênero em quaisquer dos seus segmentos, isso nos aproxima da construção da sociedade ideal. A data deve ser um impulso para olhar o mundo sob perspectivas igualitárias. ***A palavra respeito é a chave!***

Asseguramos a todos que é compromisso desta Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia garantir que essa pauta seja reverberada dentro de nossas escolas, reafirmando e promovendo as personalidades históricas que contribuíram e foram pioneiras para as vitórias por direitos sociais. Além disso, o momento é necessário para debater questões como a inclusão e o empoderamento feminino em detrimento a submissão e os diferentes tipos de violência contra mulher que vão desde a opressão em âmbitos doméstico, psicológico e patrimonial.

A escola, como uma instituição social e reflexo direto do modelo de sociedade que fazemos parte, deve estar sempre em consonância com essa busca e garantia da exaltação dos diferentes grupos que a compõem. Nesse aspecto, desde os anos iniciais, reiteramos o fomento a atividades que falem de respeito e justiça, todas

articuladas por meio da apresentação de mulheres que ocuparam e ocupam espaços diversos, nas possibilidades de cargos de liderança e espaços de poder.

Aqui nos orgulhamos em oportunizar espaços que dialoguem e enalteçam “*o que as mulheres têm a dizer, quais espaços desejam ocupar e estabelecer medidas que garantam a isonomia*”. O objetivo é motivar as pessoas a olharem para a história da mulher na sociedade com valor e empatia, tema este central na sororidade que se contrapõem a cultura machista que por gerações foi ensinada e legitimada. Segundo SOUZA (2016) “***sororidade não é amar todas as mulheres, mas sim não odiar uma mulher por ser mulher***”.

Potencializar o debate, o diálogo e as trocas de experiências são articulações a desconstruir imagens estereotipadas do que é ser mulher, legitimando funções sociais as quais estas estão expostas diariamente e submetidas à inferioridade/des crédito por não serem socialmente reconhecidas, desfavorecidas e subjugadas, cujo pré-determinismo vão desde o trabalho até a escola, como percebemos na escolha de um brinquedo, no desempenho de funções ou no perfil de uma profissão. Em suma, acreditamos que aqui os estereótipos servem a um único propósito: **serem quebrados**.

Segundo dados levantados pelo último Fórum Brasileiro de Segurança Pública, reiterado pelo Instituto Patrícia Galvão, com apoio da Laudes Foundation, uma em cada quatro mulheres de dezesseis anos ou mais foi vítima de algum tipo de violência no país. Sobre o número de feminicídio, 64% deste total vitimaram mulheres negras. Ainda sobre o relatório, 76% das trabalhadoras brasileiras reconhecem que já sofreram algum tipo de violência e/ou assédio no ambiente de trabalho - números estes que geram, além da preocupação, uma necessidade de resposta ativa a desenfrear essas ocorrências e dados alarmantes, fato que deve ser abordado e interrompido pela mediação via debate e conscientização em favor do respeito às mulheres de todo o país.

Mais do que presentear com flores, a data é essencial para instigar a reflexão, trabalhando a luta feminina ao longo dos anos. Ressaltamos, por fim, que o Dia Internacional da Mulher reúne e celebra os enormes esforços de mulheres e

meninas em todo o mundo na construção de um futuro mais equitativo e sensível à causa, valorizado pelo reconhecimento e garantido por direitos em igualdade de gênero (Objetivo número 5 de Desenvolvimento Sustentável no mundo).

REFERÊNCIAS

Mapa da Violência de Gênero: Mulheres são quase 67% das vítimas de agressão física no Brasil. Disponível em: <https://www.generonumero.media/mapa-da-violencia-de-genero-mulheres-sao-quase-67-das-vitimas-de-agressao-fisica-no-brasil/> Acesso em 18 fev. de 2022

O Empoderamento Feminino. Instituto Algar, 15 Mar. 2019. Disponível em: <http://www.institutoalgar.org.br/educacao/o-empoderamento-feminino/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20empoderamento%20femini.>

Acesso em: 18 fev. 2022.

Violência contra as mulheres em dados. Violência e assédio contra mulheres no trabalho. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/76-das-brasileiras-ja-sofreram-violencia-e-assedio-no-trabalho/> Acesso em 18 fev. de 2022.

Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil 3ª edição – 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/infografico-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3-3.pdf>. Acesso em 18 fev. 2022.

Poema Mulher. Antologia poética. Rayme Vasconcelos Soares: Disponível em <https://sociedadeliterariasol.wordpress.com/>. Acesso em 18 fev. 2022.

Secretaria de Educação,
Ciência e Tecnologia

PREFEITURA DE
**TABOÃO
DA SERRA**

